



PANORAMA DO EGRESO DE CURSOS DE ARTES EM SANTA CATARINA

Carolina Pinheiro Zanoni¹, Jéssica Natana Agostinho,² Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva³

1 Acadêmico(a) do Curso de Artes Visuais - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

2 Acadêmico do Curso de Artes Visuais – CEART

3 Orientador, Departamento de Artes Visuais - CEART – cristinaudesc@gmail.com.

Palavras-chave: Artes. Condições de trabalho docente. Observatório.

O artigo foi produzido considerando os estudos alicerçados junto ao projeto em rede “Observatório da formação de professores no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”. Após mapeamento da oferta de formação em Artes Visuais no Brasil e na Argentina, iniciamos o levantamento de dados do perfil do egresso que atua na Educação Básica, com o objetivo de analisar as condições de trabalho do professor de Arte na rede educacional de Santa Catarina.

No estudo desenvolvido entre novembro de 2018 e abril de 2019, os dados foram obtidos através de um questionário online, realizado a partir da ferramenta Google Forms. O questionário intitulado “As condições de trabalho e do ensino de Arte em Santa Catarina” foi divulgado através das redes sociais e via e-mail. O formulário segue aberto e sendo divulgado, na expectativa de aumentar a amostragem e as informações obtidas.

O questionário é dividido em seções: *Identificação, Formação Acadêmica, Atuação Profissional* e dados acerca da *Escola* em que atua. As questões foram divididas em objetivas e duas dissertativas, sendo estas a respeito dos desafios enfrentados na docência em artes e sobre o processo criador na docência. Foram recebidas, até o momento, cinquenta e uma respostas.

Dirigido a professores que atuam na especificidade do Ensino de Artes, o questionário recebeu colaborações de docentes de Artes Visuais, Educação Artística, Arte Educação, Música, Cinema e Teatro. Também participou um professor com formação em Língua Portuguesa e que ministra arte na escola.

A primeira seção do formulário permite uma caracterização inicial do grupo participante da pesquisa. A maior parte é de mulheres, sendo que 40 participantes indicaram ser do gênero feminino e 11 do gênero masculino, mostrando o aspecto de feminização do magistério. A faixa etária é bastante diversificada. A maior parte dos participantes indicaram como cidades de origem municípios de Santa Catarina. Em relação às universidades nas quais foram realizados os cursos de graduação, apenas 4 entrevistadas indicaram instituições de outros estados.

Após os dados de identificação, o questionário focaliza as condições de formação das professoras que atuam na disciplina de Artes. Foram realizadas questões sobre seu nível de escolaridade, sobre o tipo de instituição nas quais foram realizados os cursos de graduação, sobre a área de formação e também sobre a participação em cursos de formação continuada.

Nesta seção se destaca o nível de escolaridade das professoras que evidencia um elevado grau de instrução. Grande parte deu continuidade aos estudos após a formação no ensino superior. Percebe-se também que praticamente todos que indicaram iniciar ou concluir cursos de pós-graduação *stricto sensu* - mestrados e doutorados - tiveram como formação inicial graduações em universidades públicas.



Na seção *Identificação Profissional* as professoras foram questionadas diretamente sobre suas condições de trabalho, respondendo sobre o aspecto salarial, de carga horária, de tempo de atuação, dos tipos de contratação e do número de instituições nas quais atuam. Comparando os dois últimos dados, nota-se que quase a totalidade daqueles que lecionam em apenas uma escola são professores efetivos. Já entre os que atuam em três ou mais escolas, a maior parte possui contratos temporários. Percebe-se também que todos os docentes que ganham 5 salários mínimos ou mais são efetivos.

Na seção *Identificação da Escola*, os participantes foram questionados sobre as condições das instituições nas quais trabalham. Os professores que responderam à pesquisa atuam majoritariamente em escolas públicas. Apenas 6 docentes indicaram atuar em escolas privadas.

Em relação à estrutura física das escolas, a maior parte indicou não possuir sala específica para as aulas de Artes. Relacionando a presença do espaço de artes e os tipos de instituição, vemos que quase todas as escolas federais possuem uma sala específica, bem como as privadas. Enquanto isso, a maioria das escolas Municipais e Estaduais não possuem esse espaço.

Sobre a questão dos materiais necessários para o desenvolvimento das aulas de Arte, evidencia-se mais uma vez a dificuldade enfrentada pelas escolas municipais e estaduais. A maior parte dos professores que comentaram custear materiais ou que eles não estão disponíveis são dessas escolas.

Em termos de atividades extracurriculares no âmbito das artes, a maior parte das escolas não conta com projetos nessa área. Ainda assim, chama a atenção o fato de que todas as escolas federais possuem projetos nesse âmbito. Em relação ao acesso à espaços culturais, é perceptível que a lógica de precarização permanece. As escolas que não realizam essas visitas são municipais e estaduais, enquanto que nas escolas federais essas atividades ocorrem ocasionalmente ou frequentemente.

Relacionando a existência de projetos e as saídas para espaços de arte, percebemos uma correlação. Nas escolas onde não há projetos, as saídas também não acontecem. Na outra ponta, as escolas que mais realizam as saídas são também as que possuem esses projetos.

Como principais conclusões podemos perceber que em relação às condições para que o ensino de arte aconteça, as escolas municipais e estaduais estão mais precarizadas. As federais destoam. As privadas têm boas condições físicas, mas não se destacam. Também é possível perceber que há relação entre a continuidade da formação e melhores condições de trabalho. Há relação entre a formação inicial em universidades públicas e a continuidade da carreira acadêmica. Melhores condições de trabalho também estão relacionadas aos tipos de contratação. Por fim, podemos constatar que os índices de qualidade de trabalho apontados nas falas dos professores denotam melhores resultados no Ensino de Arte na Escola. Igualmente, há necessidade de maiores investimentos tanto no campo da formação para superar a porcentagem de 40% de professores com formação em pedagogia ministrando aulas de arte Hillesheim (2018), como também, maior investimento nas condições salariais para que o professor possa se dedicar a uma única escola com contrato de trabalho mais adequado e permanente.

Referências

HILLSHEIM, Giovana Bianca Darolt. Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: estratégias do capitalismo cultural. 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.